

A formação da TV no Paraná: notas e avaliações da imprensa (1954-1964)

Osmani Ferreira da Costa *

Resumo: Em 1954, foi criado em Curitiba o movimento pró-televisão e aprovado o estatuto da Rádio Televisão Paraná, sob coordenação de Raul Vaz. A partir daquele ano, o grupo realizou transmissões experimentais de TV na capital e em cidades do interior. De 1957 a 59, houve divisão entre as lideranças do movimento e surgiu outro grupo liderado por Nagibe Chede, que inaugurou em outubro de 1960 a TV Paranaense, primeira no Sul do Brasil. Em dezembro do mesmo ano, aquele grupo pioneiro, ligado a Assis Chateaubriand, colocou no ar a TV Paraná. Outro grupo, tendo à frente também Chateaubriand, pôs em funcionamento, em setembro de 1963, a TV Coroados de Londrina. O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise histórica de como dois jornais – Gazeta do Povo e Folha de Londrina – registraram a primeira década da televisão no estado, buscando compreender as relações deles com as nascentes TVs e seus grupos diretivos.

Palavras-Chave: Televisão; Imprensa; Paraná.

Abstract: In 1954 in Curitiba, a movement pro television was set up and the statute law of Rádio Televisão Paraná, ruled by Raul Vaz, was approved. From that year on, this team accomplished experimental TV transmissions not only in the capital of Paraná itself, but also in other cities and towns throughout the state. From 1957 to 1959 the movement leaders split, bringing out another team, now led by Nagibe Chede, who opened TV Paranaense, the first one in the south of Brasil, in October 1960. Later, in December of that year, the same pioneer group, which had a connection with Assis Chateaubriand, started operating TV Paraná. Another group, also led by Chateaubriand, started operating TV Coroados, in Londrina in 1963. This paper aims to present a historical analysis of how two newspapers – Gazeta do Povo and Folha de Londrina – registered the first decade of television broadcast in the state of Paraná, attempting to understand the relationship between both newspapers and the newly opened TV stations and their board of directors.

Keywords: Television; Press; Paraná.

Oito de janeiro de 1954 pode ser considerado o primeiro dia da história da televisão (TV) no Paraná. Nele, foi aprovado o Manifesto da Rádio Televisão Paraná S.A., com o projeto dos estatutos daquela sociedade, presidida por seu incorporador fundador Raul Vaz. O documento foi publicado na íntegra, em anúncio de página inteira, no jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, nos dias 14, 15 e 16 de janeiro daquele ano¹. Apesar do anúncio, o jornal nada noticiou sobre o fato naquele mês e nem nos seguintes. Em 1953, quando possivelmente tenham sido

* O autor é doutorando em História na Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, sob orientação do professor Dr. Áureo Busetto; e professor de Comunicação/Jornalismo na Universidade Estadual de Londrina (UEL); osmanicosta@uel.br.

¹ O mesmo anúncio pago foi publicado naquelas datas, respectivamente, nas páginas 7, 7 e 13.

realizadas reuniões preparatórias para a organização do movimento que se auto-intitulava “Pró-televisão no Paraná”, também nenhuma notícia a respeito fora publicada na Gazeta².

Em 5 de fevereiro de 1954, ocorreu a primeira publicação de notícia sobre a possibilidade da implantação de emissora de TV no interior do Paraná, no jornal Folha de Londrina³. Nela, especulava-se sobre a informação – dada por “fontes autorizadas” – de que haveria a concessão de 2 canais de TV para breve instalação em Londrina. Ao final da nota o colunista, que assinava sob o pseudônimo “Radialino”, comentava: “Não somos, entretanto dos mais otimistas quanto a essa possível realização. Temos que atingir, primeiro, um período de real maturidade radiofônica, para fazermos jús a tal conquista.”⁴

Esta comunicação é o resultado parcial da primeira fase de pesquisas que desenvolvo em meu projeto de doutorado, cujo título provisório é “Uma história política da televisão no Paraná (1954-1984) – Estudo das relações público-privadas na formação de três redes regionais de emissoras”. Nesta fase, optei por utilizar como fontes os jornais Gazeta e Folha⁵ porque ambos eram os mais importantes diários de suas respectivas cidades e regiões, naquela primeira década da TV no estado⁶. Para fazer uso destes jornais⁷ como base de minha análise historiográfica foram levadas em consideração, predominantemente, as orientações metodológicas indicadas pelos pesquisadores Áureo Busetto e Tania Regina de Luca⁸.

CURITIBA, LONDRINA E OS JORNAIS EM 1954

Para que o advento da televisão no Paraná e suas implicações sejam melhores entendidos, é importante contextualizar as cidades que contariam com as primeiras emissoras. Curitiba, com 261 anos de fundação, tinha em 1954 cerca de 250 mil habitantes; enquanto que em

² Gazeta será a forma abreviada de referir-me ao diário curitibano Gazeta do Povo, neste texto, para economia de espaço.

³ A nota foi publicada na coluna “NO MUNDO DO RÁDIO”, na página 3 da edição daquele dia do então único diário de Londrina, cidade localizada no Norte do Paraná, a 390 km da capital Curitiba.

⁴ Ao longo deste texto, todas as citações que aparecem entre aspas são cópias fiéis das referidas publicações dos jornais utilizados como fontes; significando, portanto, que elas não tiveram a possível atualização ortográfica.

⁵ Folha será a forma abreviada de referir-me ao diário londrinense Folha de Londrina, neste texto, para economia de espaço.

⁶ Nas próximas fases da pesquisa, outros jornais, revistas e documentos serão utilizados como fontes, para que seja possível a planejada interpretação historiográfica.

⁷ A Gazeta foi pesquisada no acervo da Biblioteca Pública do Paraná (BPP), em Curitiba, nos meses de março e abril de 2009; e a Folha foi pesquisada no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos meses de fevereiro e março de 2009.

⁸ Busetto trata do tema no artigo “A MÍDIA BRASILEIRA COMO OBJETO DA HISTÓRIA POLÍTICA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E FONTES”, publicado no livro *Dimensões da Política na Historiografia*, organizado por Raphael Nunes Nicoletti Sebrian; e Tania de Luca o faz no texto “FONTES IMPRESSAS – História dos, nos e por meio dos periódicos”, capítulo do livro *Fontes Históricas*, organizado por Carla Bassanezi Pinsky.

Londrina, com 20 anos de fundação, viviam aproximadamente 75 mil pessoas⁹. Naquele ano, a capital contava com 9 salas de cinemas e 7 emissoras de rádio, contra 4 cinemas e apenas uma rádio em Londrina. Em Curitiba circulavam além da Gazeta outros 3 jornais diários¹⁰; em Londrina, somente a Folha era publicado diariamente.

A Gazeta foi lançada em 1919, pelo advogado alagoano Oscar de Plácido e Silva, que a dirigiu até de março de 1963. Em 1954, o jornal era standard, impresso em preto e branco e contava com 12 páginas divididas em 2 cadernos. A Folha foi fundada pelo empreendedor catarinense João Milanez em 1948, e permaneceu sob a direção dele no período desta pesquisa. Em 1954, o jornal tinha o formato standard, era impresso em preto e branco, e contava com 6 ou 8 páginas, num único caderno. O jornal não era doutrinário; tinha linha editorial informativa e não assumia engajamento político.

Quase todos os grandes anunciantes daquela época estavam presentes, com as mesmas propagandas, nos 2 jornais: Hermes Macedo, Prosdócimo, Banco do Paraná, Nescafé, Jeep Willys, cigarros da Souza Cruz e bebidas da Brahma. Eram ainda anunciantes importantes as prefeituras de Curitiba e de Londrina, o governo do Paraná e o Tribunal de Contas do Estado (TCE).

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS TIVERAM POUCA VISIBILIDADE

Depois das publicações do anúncio da criação da Televisão Paraná em janeiro, a Gazeta só voltou a veicular algo sobre a TV local em 10 de agosto de 1954. Foi com o texto “Pioneira dos anúncios de televisão em Curitiba”, na página 3. Tratava-se não de notícia, mas de uma propaganda da Propaex, que se auto-intitulava a “pioneira em anúncios de televisão, em nossa Capital.” O texto versava sobre “a recente exibição de televisão, levada a efeito em nossa Capital pela Rádio Televisão Paraná S. A.”, porém não informava mais dados daquele fato. E assim terminou o ano de 1954 na Gazeta: nenhuma linha informativa sobre as primeiras experiências televisivas ocorridas no Paraná.

Na Folha, a coluna “NO MUNDO DO RÁDIO” – que por algumas vezes já dera pequenas notas sobre a televisão em São Paulo, no Rio de Janeiro e outros países – informou em 28 de abril daquele ano, pela primeira vez, que “a TV chegará em breve em Curitiba”. Na nota sem título da coluna, publicada na página 3, era demonstrada expectativa quanto ao

⁹ Os números relativos à população presentes neste texto são baseados em dados disponíveis no site www.ibge.gov.br, ou no acervo deste instituto no escritório regional de Curitiba, consultado pelo autor em 6 de abril de 2009. Os números relativos a emissoras de rádio, outros jornais, salas de cinema e eleitores em Curitiba e Londrina foram conseguidos na Gazeta e Folha.

¹⁰ Os três jornais eram O Dia, lançado em 1923, Correio do Paraná, de 1932, e O Estado do Paraná, publicado pela primeira vez em 1951.

futuro da televisão no estado: “Dentro de algum tempo teremos que acrescentar ao título desta secção:... e da Televisão. Sim, porque em breve o Paraná contará com mais essa importantíssima conquista dos tempos modernos. Curitiba já se prepara para recebe-la e por certo o norte paranaense não quererá ficar atrás. (...)”.

Em 16 de maio, na metade superior da página 5, a Folha publicou reportagem assinada pela sucursal de Curitiba. O título era “Depende de vocês a televisão no Paraná”, frase entre aspas porque fora dita pelo engenheiro e diretor da TV Tupi de São Paulo, Mario Alderigbi, que estava visitando na capital diretores da futura Televisão Paraná. Na metade inferior da página, havia um anúncio assinado pela Rádio Televisão Paraná S/A. Nele, o “Dr. Raul Vaz, incorporador fundador, agradece aos acionistas da televisão, que estão incentivando esse grande empreendimento educacional e cultural e concorrendo dessa forma para o engrandecimento do Paraná.” No rodapé do anúncio, o slogan que seria repetido à exaustão nos próximos anos: “A televisão depende de você... Seja também um acionista da Rádio Televisão Paraná S/A.” O anúncio continha a lista dos 120 primeiros acionistas da empresa. Destacava-se nela o nome do advogado Nagibe Chede. Assim como Vaz, Chede era conselheiro do TCE; e futuramente romperia com a Televisão Paraná para criar sua própria emissora.

Na edição de 11 de julho, na página 6 inteira, o jornal veiculou novo material ligado à TV no estado. Na metade superior, aparecia uma entrevista produzida pela sucursal de Curitiba, sem foto, com o responsável por aquela emissora. O título era: “Dão maiores dividendos que os da indústria pesada, os títulos das estações de televisão”. A linha de apoio ao título, anunciava: “Interessantes declarações do Sr. Raul Vaz à ‘Folha de Londrina’, em Curitiba”. No texto introdutório à entrevista, o jornalista da Folha comentava: “(...) É, sem dúvida, a televisão, um milagre de técnica que consagra o gênio do homem. (...) Foi com a visão prática dos enormes lucros que advêm da aplicação de capitais nesse gênero de negócio, que um grupo de capitalistas, tendo à frente o Sr. Raul Vaz, presidente do Tribunal de Contas do Paraná, tomou a iniciativa de fundar uma estação televisora, com sede em Curitiba. (...)”

Na entrevista, Vaz dizia que o capital acionário da TV Paraná seria de CR\$ 25 milhões; bem acima dos CR\$ 15 milhões orçados pela Comissão Técnica de Rádio (CTR)¹¹ como necessários para a instalação de uma emissora de televisão. As primeiras experiências de transmissões da TV Paraná não foram registradas com exatidão pelos 2 jornais. A Gazeta publicou só aquele anúncio da Propaex, em agosto de 1954. Na Folha, elas serviram de tema

¹¹ A CTR, órgão do Ministério da Viação e Obras Públicas, era naquela época a responsável pelos estudos, regulamentação e fiscalização de concessões de emissoras de rádio e TV no país.

para uma nota sem título da “NO MUNDO DO RÁDIO”, em 6 de agosto: “Após a demonstração pública feita pela Rádio Televisão Paraná S.A. (em formação), em Curitiba, promoveu aquela empresa idêntico espetáculo na cidade de Ponta Grossa. Possivelmente, essas demonstrações se estenderão a outras cidades do interior.”

ANOS DE EXPECTATIVA E IMPACIÊNCIA: 1955 A 1959

A principal novidade da Gazeta em 1955 surgiu dia 1º de abril, na página 2: “RÁDIO E TV” era o nome da coluna assinada por um redator que usava o pseudônimo “Mr. Dial”. Esta coluna inaugural continha 15 notas, nenhuma sobre televisão. Mas, já no dia 2 ela trouxe as primeiras notas, sem títulos, sobre TV em Curitiba: A) “Está paralizado o Departamento de Reportagens da Z-9. É como afirmamos: todas as atenções da “Emissora” estão voltadas para a TV.” ; B) “E por falar em TV, não gostamos do espetáculo apresentado na Avenida João Pessoa na quinta-feira que passou. Pouca nitidez e som que deixou muito a desejar. Como experiência, entretanto, aceitável.” A emissora Z-9, a que se referia a nota, pertencia ao grupo de Chede. Nada havia sido publicado no jornal a respeito daquela transmissão experimental da TV Paraná, em 31 de março; nem sequer uma propaganda.

Nos últimos meses de 1955 e nos próximos anos, “RÁDIO E TV” não manteve regularidade na publicação: às vezes saía dias seguidos, depois passava semanas sem ser publicada, e em outro mês voltava a aparecer esporadicamente; sem dia da semana, caderno e nem página fixos. Quando era publicada, comumente o colunista perguntava: “O que é que há com a TV de Curitiba?” – (12 de outubro) –, e respondia lacônico: “Nós não sabemos coisa alguma a respeito do assunto. Quem sabe?... Nada mais que um silêncio absoluto, tétrico mesmo...” (23 de outubro).

Em 20 de novembro, Mr. Dial voltou ao tema: “E a TV?... Continuam sem respostas as perguntas que dizem respeito à TV local. A última informação que obtivemos, sem caráter oficial, nos dava conta de mudança radical da alta direção dessa organização. As informações adiantam que os novos maiores estavam empenhados numa verdadeira batalha para resolverem de uma vez por todas, todos os problemas. Oxalá isso se concretize, e a resposta surja afinal.” A referida mudança na direção da TV Paraná, como seria confirmada anos depois por outras fontes¹², fora a separação de Nagibe Chede da sociedade liderada por Vaz.

¹² Tratam deste assunto, ainda que de forma superficial, os livros “Pequena História de Grandes Talentos – Os primeiros passos da Televisão no Paraná”, de José Jamur Júnior, e “Ao vivo e sem cores – O nascimento da Televisão no Paraná”, de Renato Mazânek.

Chede saiu em busca de organizar sua própria televisão, alegando inconformismo com a demora do grupo de Assis Chateaubriand em investir na TV curitibana.

Durante os anos de 1956 e 1957, a coluna ``RÁDIO E TV`` não deu uma única nota sobre o projeto de televisão local. Este longo silêncio da Gazeta foi estranho; e pode ter significado várias coisas, ter sido causado por diversos motivos e ter tido diferentes objetivos. Nada, porém, que tenha sido explicado aos leitores.

Depois de quase 28 meses sem nada publicar – teria sido por questões econômicas e/ou políticas? –, a Gazeta voltou a citar a TV local em 13 de março de 1958, na ``RÁDIO E TV``. O título da nota era ``Pergunta crônica...`` e retomava aquela antiga discussão, que encerrara o ano de 1955. Em 19 de agosto, a coluna retornou ao assunto. ``TV a vista`` era o título da nota, que tinha o seguinte texto: ``A Organização Nagib Chede, voltando suas vistas à televisão paranaense, que de longa data é aguardada pela nossa gente, oferece programas de televisão, transmitidos em ``circuito-fechado``, como aperitivos do que poderá ser a futura estação televisora.``

Na Folha, a notícia inaugural sobre televisão em 1955 foi publicada dia 21 de janeiro. ``Demonstração de TV em Londrina``, era o título da nota de abertura da coluna ``NO MUNDO DO RÁDIO``. A seguir, parte do texto que anunciou o primeiro funcionamento experimental de televisão no Norte do Paraná: ``Promovida pela Rádio Televisão Paraná S.A., de Curitiba, será realizada, sábado vindouro em Londrina, uma demonstração pública de televisão, devendo ser instalados aparelhos receptores em vários locais, a fim de que a população local possa presenciar a essa realização da futura emissora de TV do Paraná. (...)``.

Na edição seguinte, o sábado da demonstração da TV Paraná, a coluna do Radialino deu notinha confirmando o ``show`` que seria apresentado em Londrina, porém sem divulgar o local nem outros detalhes. Nos dias e semanas subseqüentes à experiência, a Folha nada informou sobre o resultado dela. Depois de meses distante do assunto, a rebatizada ``Coluna de Rádio`` perguntou, em 28 de março de 1957: ``Que tal se um dia pudessemos captar televisão em Londrina? As notícias a respeito são alvissareiras, haja vista o plano para instalação de uma sub-estação em Curitiba, que funcionaria em combinação com estações de São Paulo, proporcionando dest´arte facil sintonização aqui.``

Em 1958 inteiro, nenhuma notícia foi publicado na Folha sobre televisão no estado. A ``Coluna de Rádio`` voltou ao tema em 18 de janeiro de 1959, quando publicou partes de uma entrevista de Nagibe Chede no jornal ``O Estado do Paraná``. Nela, o empresário avaliava que o processo de concessão de canal de TV, que requerera havia dois anos, deveria estar em fase final no Ministério de Viação e Obras Públicas. Radialino retomou o assunto em 24 de

dezembro de 1959, para anunciar que a TV Emissora Paranaense seria “inaugurada na primeira quinzena de janeiro próximo”, tornando-se assim a “pioneira da televisão não só no Paraná, mas no sul do Brasil”.

CHEGARAM AS TVs, A GAZETA REGISTROU COM INDIFERENÇA

No dia 17 de janeiro de 1960, a Gazeta do Povo publicou na página 19 o primeiro anúncio da venda de aparelho receptor de TV, da marca Emerson¹³. Era um bom presságio: depois de longa espera, as emissoras de televisão começariam a operar em caráter definitivo em Curitiba. A capital tinha naquele ano uma população de 361.821, dez emissoras de rádio, 6 jornais diários¹⁴ e 15 salas de cinema.

A chegada da TV, ainda em caráter experimental, tinha gerado mudanças na Gazeta. Em 24 de março, na página 15, foi publicada pela primeira vez a coluna “Rádio e TV”, em substituição à antiga coluna “Rádio”. Em julho de 1960, começaram a aparecer os anúncios de instaladores de antenas nos classificados do jornal. No dia 30 daquele mês, a coluna “Notas Sociais” divulgou pela primeira vez a programação completa da TV Paranaense, que só entrava no ar à noite.

A Gazeta não publicou reportagem, comentário, nem sequer uma nota curta sobre as inaugurações da TV Paranaense (Canal 12), em 28 de outubro de 1960, e da TV Paraná (Canal 6), no dia 19 de dezembro do mesmo ano. A primeira pertencia ao grupo de Chede, e a segunda ao grupo de Chateaubriand; ambas haviam tido concessões outorgadas pelo presidente da República Juscelino Kubitschek. Em 1961, entretanto, o jornal teve que se adequar à existência do novo veículo de comunicação na cidade. Já em 18 de janeiro, na página 9, saiu publicado pela primeira vez um quadro com a programação completa das duas emissoras locais de TV. Daí em diante, este quadro se tornou diário, ainda que variasse o local de publicação. A Gazeta passou a publicar, também diariamente a partir de 20 de janeiro, a coluna “*TV*”.

Em abril, a Gazeta começou a demonstrar preocupação com a concorrência econômica que representavam as TVs. O redator responsável pela “*TV*” comentou, na edição do dia 12, que era “grande o sucesso de audiência da TV Paranaense – 66%, segundo dados da primeira pesquisa do Ibope em Curitiba – e a adesão de anunciantes ao novo meio de comunicação”. A coluna “*TV*” de 13 de agosto informou que o presidente da República,

¹³ A mesma propaganda do Televisor Emerson, vendido em Curitiba com exclusividade pela Casa Castilho Ltda., foi repetida nas edições da Gazeta de 21 e 27 de janeiro de 1960.

¹⁴ Além da Gazeta do Povo, circulavam diariamente em Curitiba, em 1960, os jornais Correio do Paraná, O Dia, Diário do Paraná, O Estado do Paraná e a Tribuna do Paraná.

Jânio Quadros, por meio de um decreto do Ministério da Justiça, havia outorgado concessão ao grupo de Chateaubriand¹⁵ para o funcionamento da TV Coroados, em Londrina. Em maio de 1962, a TV Paranaense começou a publicar diariamente, na capa da Gazeta, um quadro com sua programação completa, sob patrocínio da Âncora Automóveis Ford. A iniciativa de marketing foi seguida, a partir de meados de junho, pela TV Paraná, com apoio de Móveis Cimo.

Na edição de 8 de novembro, a coluna “Rádio e TV” informou que novas emissoras de rádio e TV estavam sendo pleiteadas por empresários paranaenses junto ao governo federal; uma de televisão pelo empresário Paulo Pimentel¹⁶. Em 29 de maio de 1963, a coluna “Rádio e TV” começou a ser assinada pelo jornalista Paulo Brasil, que em 5 de junho mudou o nome dela para “Imagem e Som”. No segundo semestre e, depois em 1964, esta coluna perdeu a regularidade; às vezes ficando dias ou semanas sem ser publicada. Em 21 de setembro de 1963, foi inaugurada em Londrina a TV Coroados. Aquela coluna deu uma notinha sobre a “primeira televisão do Norte do Paraná, através do canal 3”. Não citou sequer o nome da nova emissora.

Os anúncios com a programação das TVs Paraná e Paranaense seguiram diariamente, na capa da Gazeta, nos primeiros meses de 1964. Estes eram a única lembrança de que existiam emissoras de televisão em Curitiba, porque sobre elas não eram publicadas notícias e a coluna “Imagem e Som” simplesmente desapareceu, sem nenhuma explicação. Em 19 de maio ressurgiu a antiga coluna “Rádio-TV”. Na edição de 5 de julho, mais de dois anos depois de suas primeiras publicações, os anúncios com a programação das duas TVs mudaram da capa para a página 2, ao lado da coluna “Rádio-TV”.

Em 2 de agosto daquele ano, a “Rádio-TV” informou que o órgão que cuidava dos processos de concessão de canais no recém-instaurado governo militar, o Conselho Nacional de Telecomunicações (CNT), estudava a possibilidade de funcionamento de duas novas emissoras de televisão em Curitiba, e que “a disputa por elas é acirrada”. O colunista voltaria ao assunto em setembro e outubro, com notas em que criticava a possibilidade de concessão ao grupo de Pimentel.

¹⁵ Assis Chateaubriand foi o pioneiro da televisão no Brasil, com a TV Tupi de São Paulo, que começou a operar em 1950. Dono dos Diários e Emissoras Associados, o empresário chegou a possuir 90 empresas, entre as quais 9 emissoras de TV, 28 de rádio. Mais sobre a vida e obra de Chateaubriand pode ser lido no artigo “BATALHAS EM LETRA DE FORMA: CHATÔ, WAINER E LACERDA”, de Ana Maria de Abreu Laurenza, publicado no livro *HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL*, organizado por Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca.

¹⁶ Paulo Pimentel possuía os jornais curitibanos “O Estado do Paraná” e “Tribuna do Paraná”; e era naquela época secretário estadual da Agricultura do governador Ney Braga, a quem sucedeu no Palácio do Iguaçu. Mais sobre Pimentel pode ser encontrado no livro *Paulo Pimentel, momento decisivos*, de Hugo Sant’Ana.

FOLHA RECEBEU COM ENTUSIASMO O “SÍMBOLO DO PROGRESSO”

A primeira nota sobre televisão no estado publicada pela Folha, em 1960, saiu no dia 29 de janeiro, na “Coluna de Rádio”. Ela informava que a TV Emissora Paranaense estava em funcionamento em caráter experimental e pertencia à Organização Nagibe Chede. Em 29 de abril, a “Coluna de Rádio” noticiou sobre o lançamento oficial da TV Coroados, que aconteceria dia 2 de maio em Londrina. A festa-show aconteceria no Grêmio Literário e a transmissão, em “circuito-fechado”, poderia ser assistida em aparelhos televisores instalados ao ar livre na Concha Acústica, a cerca de 100 metros de distância do clube. Na edição de 3 de maio, o espaço assinado pelo Radialino passou a chamar-se “Coluna de Rádio e TV”. No dia 4, a Folha publicou na capa um anúncio com ¼ de página sobre o lançamento do capital social da “Rádio Televisão Coroados S.A.”, citada como ligada aos “Diários e Emissoras Associados”.

No mês de outubro, nos dias que antecederam a inauguração da TV Paranaense, a Folha não publicou uma linha sobre o evento. Na “Coluna de Rádio e TV” de 1º de novembro, saiu uma nota sem título: “Foi inaugurada, sábado último, a primeira estação de televisão do Paraná: TV Paranaense, canal 12. Várias solenidades marcaram o início oficial das transmissões da televisora curitibana.” Também a inauguração da TV Paraná, em dezembro de 1960, não foi divulgada antecipadamente pela Folha. Na edição do dia 30 de dezembro, como se o leitor já soubesse do fato, a “Coluna de Rádio” deu esta notinha confusa e sem título: “A TV Paraná, de Curitiba, está com excelente imagem, segundo se informa. Tal é a intensidade do sinal que é, inclusive, aconselhado aos telespectadores o uso de antenas internas, e não, como é necessário, externamente.”

No 1º semestre de 1961, a Folha seguiu publicando esporadicamente, na “Coluna de Rádio”, apenas detalhes das programações das estações de TV de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 2 de agosto, o colunista começou a demonstrar impaciência com a demora no funcionamento da TV Coroados, em uma nota sem título: “E a televisão? A autorização presidencial já foi dada e não se ouve falar mais no assunto. E a curiosidade pública vai se tornando dia a dia maior.” Notas com conteúdo semelhante foram publicadas, por Radialino, nos últimos meses daquele ano.

Igualmente, 1962 foi um ano inteiro de expectativa pela instalação da TV Coroados, na Folha, onde a passagem do tempo só fazia aumentar a impaciência e as críticas contra a demora na chegada da televisão a Londrina. Depois de meses reclamando do atraso na instalação da Coroados, a última coluna do ano, em 30 de dezembro, foi fechada por esta

notinha sem título: “Será que 1963 trará para o público de Londrina e do Norte do Paraná a tão desejada emissora de televisão? Tudo pode acontecer, no próximo ano, inclusive isso...”

O ano de 1963 se iniciou com esta expectativa, que foi confirmada em 21 setembro com a inauguração da TV Coroados. Londrina tinha então cerca de 160 mil habitantes, 7 emissoras de rádio, 5 salas de cinema e apenas a Folha como jornal diário. Na edição de 5 de julho, uma 6ª-feira, aquele colunista anunciou o “primeiro teste da TV Coroados no domingo”. Em 14 de agosto, na nota “No ar o sinal padrão da TVC”, a “Coluna de Rádio”, em seu novo quadro “Aqui TV”, comentou que desde o último sábado, dia 10, o sinal da TV Coroados – utilizado para provas e ajustes de imagem – estava no ar e podia ser visto em diferentes horários.

Em 18 de setembro, Radialino comentou que a TV Coroados já distribuía convites para a festa de inauguração, que ocorreria na noite de sábado. Na “Coluna de Rádio” de 19, foram divulgados detalhes da cerimônia e dos programas que iriam ao ar no dia da inauguração. Ao lado da coluna foi publicado um anúncio com cerca de ¼ de página da própria Coroados. No final dele, lia-se este texto: “Ali, onde cidades surgem e crescem em índices inéditos no mundo, surge agora cobrindo o fabuloso mercado consumidor que é a região Norte do Paraná a TV Coroados – Canal 3 – Londrina – Diários e Emissoras Associados.”¹⁷

Ao contrário do que ocorrera na Gazeta do Povo, quando da inauguração das TVs de Curitiba, a Folha publicou em 22 de setembro completa cobertura do primeiro dia de funcionamento em caráter definitivo da Coroados. “Inaugura-se em Londrina a primeira estação de TV do interior do Paraná”, era o título da reportagem que ocupou inteiramente a página 8 e possuía sete fotografias. O editorial, na página 2, também foi dedicado ao tema sob o título “TV-Coroados”, em que elogiava a grandeza e desenvolvimento de Londrina e ressaltava que menos de 20 cidades brasileiras contavam com TV.

A cobertura da inauguração rendeu material informativo e opinativo ainda na “Coluna de Rádio”, com 7 notas, e na coluna “Sociedade”, de Oswaldo Militão, com texto que terminava assim: “(...) A TV Coroados já está no ar, constituindo-se na grande atração da atualidade para Londrina e toda a região norte-paranaense. Mais um marco para Londrina, a cidade que mais progride em todo o interior brasileiro.”

O ano de 1964 se iniciou, na Folha, como terminara o anterior: clima de animação com a Coroados e de expectativa com a possibilidade da chegada da segunda TV local. No dia 14 de

¹⁷ O mesmo anúncio foi publicado novamente na edição de 20 de setembro, na página 2, e na do dia 21, na página 11 inteira.

janeiro, o quadro “Aqui TV” deu a seguinte nota sem título: “Os boatos sobre a instalação de outra TV, além daqueles referentes à extensão das TVs Excelsior e Record para Londrina puseram em polvorosa o povo da TV-C. No momento são só boatos, mas pode se tornar realidade...”

Na edição de 15 de outubro, uma nota informou que acabara de ser outorgada a concessão para o funcionamento de televisão em Ponta Grossa, no centro do Paraná. O texto não explicou quem era o grupo concessionário da futura estação. Esta foi a primeira concessão de TV – que se chamaria Esplanada e seria inaugurada em outubro de 1966 – para uma cidade do estado no governo militar.

No dia 10 de novembro de 1964, a coluna “Ronda pela Cidade”, da página 5, publicou duas notas sobre televisão; fato raríssimo em muitos anos, porque o normal na Folha era que este tema fosse tratado na “Coluna de Rádio”. As notas davam conta que 2 grupos estariam interessados na concessão para operar a segunda emissora de TV em Londrina: o de Chede e o de Pimentel. Nem um nem outro conseguiu este objetivo, pelo menos até o final daquela década. O que aconteceu depois faz parte da próxima fase de minha pesquisa, e será tratado em outro texto no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta minha fase inicial de pesquisa demonstrou como foi contraditória a maneira de a Gazeta e a Folha registrarem a primeira década da televisão no Paraná. Ao mesmo tempo em que a TV era descrita pelos jornais como um veículo da modernidade, do progresso e do desenvolvimento – e tratada, por isto, como espetáculo e milagre da ciência –, às vezes ela era tomada como concorrente no plano empresarial e colocada no limbo do esquecimento pela imprensa. Se por um lado, a televisão era dada pelos diários como um novo meio de comunicação capaz de engrandecer o estado – o que os levou a participar das campanhas para apressar a chegada dela a Curitiba e Londrina –, por outro era tida como centro de acirradas disputas políticas entre grupos empresariais adversários.

Entre os dois jornais também foi possível encontrar diferentes posturas relativas à cobertura da estruturação da TV no estado. A Gazeta dispensou sempre menor e mais crítico espaço jornalístico do que a Folha, naqueles dez anos pesquisados. No diário londrinense, o espaço sempre foi mais generoso e elogioso às emissoras regionais de televisão, muitas vezes tratadas possessivamente como “as nossas TVs”. No jornal curitibano, ficava claro o distanciamento existente entre a tradicional imprensa escrita e o novo meio de comunicação, tratado normalmente como apenas instrumento de distração, lazer e negócio. Tanto que na

Gazeta – diferentemente da Folha –, durante determinados períodos, material ligado às TVs só era publicado em forma de anúncios, dentro de espaços pagos.

O estudo possibilitou, por outro lado, a comprovação da riqueza representada pelos jornais como fontes históricas e a complexidade da televisão enquanto objeto de interpretação historiográfica. Ele serviu, portanto, para reforçar a direção do meu projeto de pesquisa, que se encontra em estágio de desenvolvimento e sob ajustamentos de percurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSETTO, Áureo. A mídia brasileira como objeto da História Política: Perspectivas teóricas e fontes. In: SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti (Org.). *Dimensões da Política na Historiografia*. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- DE LUCA, Tania R. FONTES IMPRESSAS – História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- JAMUR JÚNIOR, José. *Pequena História de Grandes Talentos – Os primeiros passos da Televisão no Paraná*. Curitiba: Edição do autor, 2001.
- LAURENZA, Ana Maria de A. Batalhas em letras de forma: Chatô, Wainer e Lacerda. In: MARTINS, Ana Luiza e DE LUCA, Tania R. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAZÂNEK, Renato. *Ao vivo e sem cores – O nascimento da Televisão no Paraná*. Curitiba: Guiatur Editora, 2004.
- SANT’ANA, Hugo. *Paulo Pimentel, momentos decisivos*. Curitiba: Travessa dos Editores, 2008.